

A UNIFICAÇÃO ITALIANA (1859-1861)

1) Fragmentação do território italiano

1.1. Uma região, muitos Estados

** Após a ocupação pelas tropas francesas de Napoleão Bonaparte, e a sua derrota em 1815, a península italiana foi alvo dos esforços de reconstituição do mapa europeu por parte das potências vencedoras nas Guerras Napoleônicas (Rússia, Inglaterra, Prússia e Áustria).*

** Assim, o Congresso de Viena fracionou o território italiano em uma série de Estados independentes.*

** Nesta época, Metternich (chanceler austríaco) afirmava que a palavra “Itália” nada mais representava que uma “simples expressão geográfica”, ou seja, não significava a existência de uma unidade política.*

1.2. Divisão da Itália

** Reino do Piemonte-Sardenha: Estado monárquico, governado pela Dinastia de Savóia, família aristocrática de origem italiana. Era o único território na península governado por italianos.*

** Lombardia-Venécia: Sob controle austríaco.*

** Estados Papais: sob comando do Papa e da Igreja Católica Romana.*

** Reino das Duas Sicílias: governados pela Dinastia Bourbon, governantes também na França entre 1815 e a Revolução de 1830.*

** Parma, Módena e Toscana: ducados governados pela dinastia Habsburgo.*

2) A Unificação Italiana: grande desafio ao Equilíbrio Europeu

** Percebemos assim que o principal adversário para a construção de uma Itália nacional e unida era a Áustria.*

** A Unificação Italiana representaria uma grande revolução nacional e liberal, visto que promoveria a autonomia em relação ao domínio de dinastias estrangeiras, bem como deveria eliminar o controle da Áustria nas regiões ao norte da península.*

** O surgimento do Estado italiano não representava um desafio similar ao surgimento dos pequenos Estados balcânicos. A Itália representava a primeira tentativa com sucesso de união nacional de reinos dispersos, o que significava a criação de um Estado nacional com poder de desestabilizar as relações internacionais européias pela seu próprio poder, e não por servir de alvo para a cobiça expansionista das potências.*

** Em suma, apesar dos vários movimentos nacionalistas pela Europa no século XIX, na Itália surgiria a primeira unificação nacional, e a criação de um Estado suficientemente amplo e forte para não servir de alvo direto da disputa entre potências.*

3) O Reino do Piemonte-Sardenha

3.1. Piemonte: um estado italiano diferente dos demais

** Dos diversos Estados italianos existentes após 1815, o Reino do Piemonte-Sardenha destacava-se por algumas características que o tornavam atípico no conjunto da península italiana.*

3.2. Liberalismo

** Tratava-se, em primeiro lugar, de uma monarquia constitucional. Os princípios do liberalismo haviam se fortalecido muito no Reino do Piemonte-Sardenha desde as Revoluções de 1848.*

** Assim, diferentemente de algumas das principais potências europeias (Áustria, Rússia, Prússia), as elites governantes piemontesas eram adeptas dos ideais liberais, embora não pregassem um liberalismo democrático (com expansão da participação política popular) como fizeram muitos movimentos revolucionários europeus.*

3.3. Indústria

** O Reino do Piemonte-Sardenha, por volta de meados do século XIX, vivia uma tímida mas promissora Revolução Industrial.*

** É evidente que seu poderio industrial não poderia ser comparado com o demonstrado pela Inglaterra ou pela França de Napoleão III, mas perante seus pares italianos, o Reino do Piemonte destacava-se como uma “potência local”.*

3.2. Lideranças progressistas: Vitor Emanuel II e o Conde de Cavour

** O Reino do Piemonte contava com líderes defensores de ideais progressistas, tais como o Rei Vitor Emanuel II e seu primeiro-ministro, Camilo de Benson, Conde de Cavour. Este último será o grande construtor da unificação italiana.*

4) A Estratégia de Cavour para a Unificação

4.1. Aliança com Napoleão III

** Apesar de ser um Estado em rápido processo de modernização política e industrial, o Piemonte não seria capaz de empreender sozinho o processo de unificação nacional dos territórios italianos, enfrentando a Áustria em uma guerra de igual para igual.*

** Assim, o Conde de Cavour buscou a aliança com a França de Napoleão III.*

** A princípio, a Rússia não tinha interesse em apoiar revoluções nacionais que estivessem fora de sua estratégia de alcançar o Mediterrâneo. A Inglaterra não apoiava revoluções na Europa (com exceção da Grécia), e a Prússia estava envolvida com seu próprio processo de afirmação nacional perante a Confederação Germânica.*

** A França, por sua vez, declarara apoio expresso a Mohammad Ali do Egito, contra o Império Turco-Otomano, e era portanto a única dos “cinco grandes” entendida pelo Conde de Cavour como capaz de auxiliar o Piemonte em sua guerra de unificação*

4.2. O Reino do Piemonte entra na Guerra da Criméia (1854-1856)

** Para buscar o respeito das nações europeias, e para honrar a aliança com Napoleão III, Cavour envia tropas piemontesas para lutar ao lado da França, da Inglaterra e do Império Turco-Otomano contra a Rússia na Guerra da Criméia. A aliança entre a França e o Piemonte é bem sucedida na medida em que vencem os russos.*

4.3. A Guerra Austro-Piemontesa (1859)

** Após a vitória na Criméia, os Piemonteses reforçam sua aliança com a França, e estabelecem um acordo para provocar uma guerra contra a Áustria.*

** Cavour criaria uma situação diplomática embaraçosa para os austríacos, apostando que, com isso, o Imperador da Áustria declararia guerra ao Piemonte.*

** Uma vez feito isso, a França viria em auxílio dos italianos, e juntos, derrotariam as forças austríacas.*

** O acordo estabelecia que após eventual vitória, os franceses tomariam os territórios de Nice e Savóia, e os Piemonteses dominariam o Reino da Lombardia-Venécia.*

** A Guerra contra a Áustria acontece como previsto (1859), e a aliança franco-piemontesa é vitoriosa. A derrota dos exércitos austríacos provoca um estado de euforia por toda a Itália. O ideal da unificação italiana se espalha por toda a península.*

** Entretanto, Napoleão III traiu seu compromisso com o Conde de Cavour. Após a vitória, a França devolve a Venécia para os austríacos, consolidando a paz com o Império da Áustria. Os franceses obtiveram Nice e Savóia, e o Reino do Piemonte obteve controle sobre a Lombardia.*

5) A Unificação avança com ou sem o Piemonte

** Com o avanço da Revolução Liberal na Itália, os duques austríacos governantes em Parma, Módena e Toscana fogem. Estes territórios, após um plebiscito popular, decidem assim se unir ao Reino do Piemonte-Sardenha (1860).*

** Giuseppe Garibaldi, protagonista de inúmeros movimentos liberais pela Europa e América, defensor histórico da unificação italiana, desembarca com seus revolucionários (“camisas vermelhas”) no Reino das Duas Sicílias (1860) e depõe os Bourbon ali governantes.*

** Garibaldi e seus “camisas vermelhas” tinham um projeto liberal-democrático para a Itália, com expansão da cidadania e dos direitos políticos. Concebia a unificação da Itália como obra de todos os italianos, e portanto, em seu projeto, não deveria haver um Estado-líder da Itália, todos sendo responsáveis igualmente pelos destinos da nação.*

** Já o projeto de Cavour tinha clara a idéia de que a Itália seria o Piemonte, somado aos demais Estados. Ou seja, entendia que o Piemonte deveria liderar a unificação e se tornar o grande líder de uma nova nação italiana.*

** Em 1861, Vitor Emanuel II era proclamado Rei da Itália. Entretanto, a unificação ainda não estava totalmente completa, visto que Roma e a Venécia permaneciam fora do controle italiano.*

** Em 1866 os Estados Papais são atacados por Garibaldi, sem sucesso. Isto porque Napoleão III era o responsável pela defesa de Roma. Para chegar ao poder e obter apoio da Igreja Católica contra os socialistas, Napoleão III havia jurado ser o “defensor perpétuo de Roma”. Assim, o Papa permanecia protegido pelo exército francês.*

** Vitor Emanuel II tentou negociar com o Papa, oferecendo uma farta indenização e o governo da Cidade do Vaticano em troca do fim das hostilidades e da incorporação do território dos Estados Papais à Itália, mas sem sucesso. O Papa, assim, torna-se um “prisioneiro em Roma”.*

** Veneza somente seria incorporada ao território italiano em 1866, com ajuda da Prússia, e Roma em 1870, após a retirada das tropas francesas.*